



1905709



00135.205449/2021-70

**CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS**

SCS - B - Quadra 09 - Lote C - Edifício Parque Cidade Corporate, Torre A
Brasília, DF. CEP 70308-200. - <https://www.gov.br/participamaisbrasil/cndh>

RECOMENDAÇÃO Nº 04, DE 12 DE MARÇO DE 2021

Recomenda à FUNAI, à SESAI, ao IBAMA, ao ICMBio, à Superintendência da Polícia Federal em Rondônia e à Polícia Militar de Rondônia a adoção de medidas para garantia de direitos humanos dos povos indígenas que habitam a Terra Indígena Uru Eu Wau Wau.

O CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS – CNDH, no uso de suas atribuições previstas na Lei nº 12.986, de 2 de junho de 2014, e tendo em vista especialmente o disposto no art. 4º, inciso IV, que lhe confere competência para expedir Recomendações a entidades públicas e privadas envolvidas com a proteção dos direitos humanos, e em cumprimento à deliberação, por maioria, de sua 16ª Reunião Extraordinária, realizada nos dias 12 e 13 de março de 2021;

CONSIDERANDO o relatório de missão de levantamento de informações sobre a Terra Indígena Uru Eu Wau Wau, anexo, apresentado pelo consultor ad hoc do CNDH, conforme Termo de Designação de Consultoria nº 01, de 30 de março de 2020;

CONSIDERANDO que a Terra Indígena Uru Eu Wau Wau foi homologada em 1991, e com 1 milhão 867 mil hectares, e abrange doze municípios do centro oeste de Rondônia. Nesta TI habitam o povo Oro Win, de língua Txapakura, que se distribui em duas aldeias a oeste da terra indígena; o povo Uru Eu Wau Wau (ou Jupaú) de língua Tupi-Kawahib que vive em seis aldeias na área nordeste; e o povo Amondawa, também de língua Tupi-Kawahib, em uma aldeia a leste da TI. Na área sul e sudeste há a presença confirmada de povos indígenas em situação de isolamento, além de outros dois registros no interior da TI, ainda em fases de pesquisa para a confirmação;

CONSIDERANDO que a parte sul da terra indígena é onde se registra com maior intensidade a presença de grupos indígenas em situação de isolamento. São pelo menos dois povos distintos, um deles possivelmente de língua Tupi Kawahib conhecidos regionalmente como “jurureí” e o outro povo indígena isolado da terra indígena é conhecido historicamente pelos Amondawa como Wyraparariquara;

CONSIDERANDO que em 2010 foi criada pela FUNAI a Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau, com o intuito de proteger as áreas ocupadas pelos isolados no interior da terra indígena;

CONSIDERANDO que a Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau deveria contar com suas bases de vigilância em permanente funcionamento; entretanto a base Cautário encontra-se desativada desde 2015, com presença intermitente das equipes;

CONSIDERANDO os aparecimentos de indígenas isolados nas adjacências do limite sul da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau no decurso dos anos de 2019/2020, com aparecimentos nas proximidades de casas localizadas nas Linha 10, Linha 13 e Linha 6, sendo que nesta última ocorreu o trágico falecimento do indigenista Rieli Franciscato, coordenador da Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau;

CONSIDERANDO que a Terra Indígena Uru Wu Wau Wau sofre grande pressão de invasores, notadamente de posseiros, grileiros, garimpeiros e madeireiros, registrando, no ano de 2019, as maiores taxas de desmatamento dos últimos dez anos, sendo a oitava terra indígena mais desmatada do país em 2019;

CONSIDERANDO que a Constituição da República reconhece expressamente a organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que os povos indígenas tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens, nos termos do art. 231;

CONSIDERANDO a Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas que, em seu art. XXVI, preconiza que os povos indígenas em isolamento voluntário ou em contato inicial têm direito a permanecer nessa condição e a viver livremente e de acordo com suas culturas;

CONSIDERANDO o Estatuto da Fundação Nacional do Índio (Decreto nº 9.010/2017) que dispõe, em seu art. 2º, II, “d”, que o respeito à organização social das diferentes etnias baseadas no

território nacional compreende a garantia de os povos isolados exercerem a liberdade de assim permanecerem;

CONSIDERANDO a recente publicação da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) sobre a situação dos direitos humanos no Brasil, publicada em 12 de fevereiro de 2021, que destaca no seu relatório:

78. A CIDH também observa o preocupante desmatamento de terras no Brasil e os impactos para a sobrevivência dos povos indígenas. De acordo com informação obtida, a terra indígena de Arara, situada na área de influência direta de Belo Monte, foi invadida por madeireiros. Por sua vez, dezenas de grileiros invadiram a Terra Indígena Uru-yo-wau-wau, assim como há notícia que os povos indígenas foram ameaçados por invasores armados. Esses exemplos dão conta de inúmeras denúncias referentes a conflitos entre povos indígenas, madeireiros e agricultores que se multiplicaram no último ano, revelando uma tendência de violência e obstrução dos direitos dos povos indígenas. Sobre isso, o Estado informou que desde julho de 2019 a SNPIR vem acompanhando a articulação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e da Polícia Federal para garantir que os direitos desses povos indígenas sejam preservados.

81. Durante sua visita, a CIDH ainda expressou sua preocupação sobre a situação dos direitos humanos dos povos indígenas em isolamento voluntário ou de contato inicial. A CIDH reitera a extrema vulnerabilidade a que esses povos amazônicos estão expostos, resultado da presença de pessoas e atividades externas relacionadas à indústria extrativa que alteram seu sistema de vida, visão de mundo e representação sociocultural, além de aumentar o risco de propagação de doenças comuns em pessoas sem imunidade. Nesse sentido, recebeu-se informação que demonstra, por exemplo, a situação urgente de saúde que afeta as comunidades indígenas Yanomami que vivem no sul da Venezuela e no norte do Brasil, resultado de surtos descontrolados de sarampo. A falta de prestação de serviços médicos culturalmente adequados a esses casos coloca em risco não apenas a vida de cada pessoa, mas também a sobrevivência física e cultural de suas comunidades.

CONSIDERANDO as recomendações da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) contidas no relatório Situação dos Direitos Humanos no Brasil, de 12 de fevereiro de 2021, e, no que tange especificamente aos povos em isolamento voluntário, a recomendação de

31. Fortalecer as medidas de proteção dos povos indígenas em isolamento voluntário e em contato inicial, procurando proteger sua saúde, modos de vida e territórios. Por meio do princípio da precaução, desenvolver políticas públicas e ações para garantir a sobrevivência desses povos.

CONSIDERANDO a Resolução CNDH nº 44, de 10 de dezembro de 2020, que dispõe sobre princípios, diretrizes e recomendações para a garantia dos direitos humanos dos povos indígenas isolados e de recente contato, bem como para a salvaguarda da vida e bem estar desses povos;

CONSIDERANDO que a política indigenista voltada aos povos indígenas isolados e de recente contato deve ter por diretriz, como consectário do respeito à autodeterminação, a garantia da intangibilidade e integralidade dos seus territórios, viabilizados pela demarcação, posse plena, usufruto exclusivo, proteção e gestão ambiental e territorial;

CONSIDERANDO que os povos indígenas isolados dependem exclusivamente dos recursos naturais existentes em seus territórios, portanto a demarcação, a proteção, a conservação e a recuperação da vegetação e da fauna nessas áreas são medidas fundamentais para permitir o bem-estar, a vida e a livre determinação desses povos;

CONSIDERANDO que o respeito ao princípio da autodeterminação, no âmbito do Estado, efetiva-se por um sistema de proteção técnico, metodológico e normativo, composto por recursos humanos em quantidade e qualidade suficiente e infraestrutura e orçamento adequados à execução das políticas públicas;

CONSIDERANDO que a elaboração e implementação de instrumento de gestão, a garantia de equipes especializadas e capacitadas e recursos financeiros suficientes são fatores básicos para prevenção e precaução frente a contextos de risco e vulnerabilidade;

CONSIDERANDO que nas terras indígenas ocupadas por povos indígenas isolados, exclusivas ou compartilhadas com outros povos indígenas, devem ser construídos e implementados planos de gestão territorial e ambiental que considerem a presença de povos indígenas isolados as especificidades relativas a essa presença;

CONSIDERANDO que as ações de vigilância devem contar com a participação dos povos indígenas e suas organizações, sobretudo em terras indígenas compartilhadas entre estes povos e os grupos em isolamento;

CONSIDERANDO que as violações dos direitos dos povos indígenas isolados, tais como invasão de terras indígenas com sua presença, destruição e degradação ambiental de seus territórios, entre outros, devem ser efetivamente apuradas, investigadas e punidas em prazo razoável;

CONSIDERANDO a declaração de pandemia mundial provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) e a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional da Organização Mundial de Saúde (OMS), a Declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Internacional veiculada pela Portaria nº 188/2020 do Ministério da Saúde;

CONSIDERANDO que, em casos de surtos e epidemias, a Portaria Conjunta do Ministério da Saúde e da FUNAI nº 4.094, de 20 de dezembro de 2018, prevê a elaboração de um Plano de Contingência para Surtos e Epidemias, a ser elaborado, executado e avaliado, de forma conjunta, pela SESAI e FUNAI;

RECOMENDA

1. À FUNAI:

1.1 Em conjunto com a SESAI, nos termos da Portaria Conjunta do Ministério da Saúde e da FUNAI nº 4.094, de 20 de dezembro de 2018:

a) Aprimorar o plano de contingência para o caso de contato e/ou surtos epidêmicos, tal como melhor contextualização e análise de cenários, cronograma de formação de equipe, construção de infraestruturas necessárias, simulação de cenários, ou aquisição de materiais e insumos a serem utilizados em caráter contingencial;

b) Elaborar plano de contingência para o caso de contato e/ou surtos epidêmicos de outros registros confirmados de povos indígenas isolados da TI Uru Eu Wau Wa;

c) Realizar as tarefas acordadas no âmbito dos planos de contingência, tal como formação de equipe, aquisição de material e insumos, realização de simulações, entre outras;

d) Implementar da Sala de Situação local, com reuniões ordinárias periódicas e frequentes;

1.2 Realizar o levantamento de perfil socioeconômico do entorno não indígena;

1.3 Em conjunto com a Polícia Federal, o IBAMA e o ICMBio, realizar investigação sobre a presença de garimpeiros no interior da TI Uru Eu Wau Wau e possível relação com o aparecimento de indígenas isolados e ataque a servidor da Funai;

1.4 Proceder a reativação imediata da Base Cautário, localizada estrategicamente para a proteção de uma das áreas mais importantes para os isolados da região;

1.5 Nomear o/a coordenador/a da Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau, com perfil técnico e experiência com o tema;

1.6 Proceder a nomeação dos cargos vagos de Chefe de Serviço;

1.7 Proceder ao incremento de recursos humanos especializados na Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau, de forma ágil e alternativa, tal como contratação de terceirizados/as que possam atuar na manutenção predial, motoristas, mateiros/as e outras funções especializadas;

1.8 Implementar ações de continuidade de participação dos Amondawa e maior participação dos Jupaú nas ações de proteção da TI realizadas pela Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau;

1.9 Realizar ações de monitoramento, conforme metodologia de localização da FUNAI, das condições de vida dos grupos indígenas em situação de isolamento (de indícios que apontem eventuais problemas, localização de vestígios, análise de moradias e cultura material abandonadas, etc), e das condições ambientais de seu território;

1.10 Incrementar as ações de apoio e promoção dos direitos dos Amondawa, dos Jupaú e dos outros povos indígenas da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau;

1.11 Realizar a desintrusão dos não indígenas que se encontram no interior da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau;

1.12 Empreender maior diálogo e apoio às/aos moradoras/es da Linha 6, a fim de distensionar a relação destes com a FUNAI e com os/as indígenas em situação de isolamento;

1.13 Dar continuidade ao projeto "Dia de Campo";

1.14 Construir um termo de cooperação com a Polícia Militar de Rondônia, a fim de institucionalizar a atuação do destacamento da PM de Seringueiras em auxílio à FUNAI, bem como realizar curso sobre questão indígena para o destacamento da PM em Seringueiras;

1.15 Reparar a família, custos funerários e medidas correlatas em função de acidente de trabalho de Rieli Franciscato.

2. À SESAI:

2.1 Em conjunto com a FUNAI, nos termos da Portaria Conjunta do Ministério da Saúde e da FUNAI nº 4.094, de 20 de dezembro de 2018:

a) Aprimorar o plano de contingência para o caso de contato e/ou surtos epidêmicos, tal como melhor contextualização e análise de cenários, cronograma de formação de equipe, construção de infraestruturas necessárias, simulação de cenários, ou aquisição de materiais e insumos a serem utilizados em caráter contingencial;

b) Elaborar plano de contingência para o caso de contato e/ou surtos epidêmicos de outros registros confirmados de povos indígenas isolados da TI Uru Eu Wau Wa;

c) Realizar as tarefas acordadas no âmbito dos planos de contingência, tal como formação de equipe, aquisição de material e insumos, realização de simulações, entre outras;

d) Implementar da Sala de Situação local, com reuniões ordinárias periódicas e frequentes.

2.2 Realizar o levantamento epidemiológico do entorno não-indígena e indígena e monitoramento de esquema vacinal.

3. Ao ICMBio:

3.1 Em conjunto com a FUNAI, Polícia Federal e o IBAMA, realizar investigação sobre a presença de garimpeiros no interior da TI Uru Eu Wau Wau e possível relação com o aparecimento de indígenas isolados e ataque a servidor da Funai.

4. Ao IBAMA:

4.1 Em conjunto com a FUNAI, Polícia Federal e o ICMBio, realizar investigação sobre a presença de garimpeiros no interior da TI Uru Eu Wau Wau e possível relação com o aparecimento de indígenas isolados e ataque a servidor da FUNAI;

4.2 Empreender ações de fiscalização e combate aos ilícitos perpetrados no interior da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau, com vistas especialmente à redução do desmatamento.

5. À Superintendência da Polícia Federal em Rondônia:

5.1 Em conjunto com a FUNAI, o IBAMA e o ICMBio, realizar investigação sobre a presença de garimpeiros no interior da TI Uru Eu Wau Wau e possível relação com o aparecimento de indígenas isolados e ataque a servidor da Funai;

5.2 Apoiar a FUNAI na realização da desintrusão dos não indígenas que se encontram no interior da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau;

5.3 Empreender ações de fiscalização e combate aos ilícitos perpetrados no interior da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau.

6. À Polícia Militar Rondônia:

6.1 Construir um termo de cooperação com a FUNAI, a fim de institucionalizar a atuação da PM de Seringueiras em auxílio à Funai, bem como realizar, conjunto com a FUNAI curso sobre questão indígena para o destacamento da PM em Seringueiras;

6.2 Efetuar ações para o fortalecimento estrutural do destacamento da PM em Seringueiras.

YURI COSTA

Presidente

Conselho Nacional dos Direitos Humanos



Documento assinado eletronicamente por **Yuri Michael Pereira Costa, Presidente**, em 13/03/2021, às 11:14, conforme o § 1º do art. 6º e art. 10 do Decreto nº 8.539/2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mdh.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **1905709** e o código CRC **D6E38361**.



RELATÓRIO
MISSÃO DE LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES SOBRE A
TERRA INDÍGENA URU EU WAU WAU



Serra da Porta, terra Indígena Uru Eu Wau Wau. Carlos Tuyama, 2020.

Brasília/DF – Santarém/PA

Dezembro de 2020



SIGLAS

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IBDF – Instituto Brasileiro de Defesa Florestal

Funai – Fundação Nacional do Índio

ISA – Instituto Socioambiental

FPE – Frente de Proteção Etnoambiental

SESAI – Secretaria Especial de Saúde Indígena

CGIIRC – Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato

COPLII – Coordenação da Política de Proteção dos Direitos dos Povos Indígenas Isolados

PM – Polícia Militar

INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

TI – Terra Indígena



Introdução

A viagem à Seringueiras, município localizado no entorno da Terra Indígena (TI) Uru Eu Wau Wau, em Rondônia, ocorreu no âmbito do Termo de Designação de Consultoria nº 01 de 30 de março de 2020, do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH). A consultoria *ad hoc* foi designada com o objetivo de subsidiar tecnicamente os debates do CNDH, emitir pareceres, propor resoluções e recomendações sobre diretrizes de direitos humanos para as políticas públicas relacionadas aos povos indígenas isolados e de recente contato. A viagem também ocorreu no contexto do Procedimento 1.31.001.000404/2020-13, do Ministério Público Federal (MPF) em Ji-Paraná/RO, instaurado após a morte do indigenista Rieli Franciscato em incidente envolvendo indígenas em situação de isolamento que vivem nesta TI. A viagem ocorreu entre os dias 12 e 17 de outubro de 2020. Os deslocamentos terrestres foram proporcionados pelo MPF em Porto Velho, com o apoio dos agentes de segurança institucional Daniel Aragão da Silva e Orlando Soares de Oliveira Junior. Este relatório é produto da viagem e dos diálogos estabelecidos - alguns deles após o retorno, por videoconferência - com indígenas Amondawa, servidores da Funai, Policiais Militares, moradores não-indígenas da região, entre outros.

Pressões sobre a Terra Indígena Uru Eu Wau Wau

A TI Uru Eu Wau Wau foi homologada em 1991¹ com 1 milhão 867 mil hectares, após uma longa disputa envolvendo o INCRA², a Funai³ e o IBDF⁴, em meio ao processo de colonização e expansão das fronteiras agropastoris em Rondônia, sobretudo a partir da década de 1980⁵. Quase metade da terra indígena encontra-se⁶ em sobreposição ao Parque

¹ Decreto n. 275 de 1991 disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D275.htm Acesso em: 10/11/2020

² Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

³ Fundação Nacional do Índio

⁴ Instituto Brasileiro de Defesa Florestal

⁵ LEONEL, Mauro. Etnodicéia Uruéu-Au-Au: O Endocolonialismo e os Índios no Centro de Rondônia, O Direito à Diferença e à Preservação Ambiental.-São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo/Instituto de Antropologia e Meio Ambiente/Fapesp, 1995.

⁶ Aproximadamente 40%.



Nacional Pacaás Novos. A TI Uru Eu Wau Wau abrange doze municípios⁷ do centro oeste de Rondônia. Nesta TI habitam o povo Oro Win, de língua Txapakura, o qual distribuiu-se em duas aldeias a oeste da terra indígena: Pedreira e São Luís; o povo Uru Eu Wau Wau (ou Jupauí) de língua Tupi-Kawahiva que vivem em seis aldeias na área nordeste: Alto Jamari, Jamari, Linha 621, Linha 623, Nova e Alto Jaru; e o povo Amondawa, também de língua Tupi-Kawahiva, em uma aldeia a leste da TI. Na área sul e sudeste há a presença confirmada de povos indígenas em situação de isolamento, como veremos a seguir. Além destes, a Funai considera outros dois registros no interior da TI, ainda em fases de pesquisa para a confirmação.

A TI Uru Eu Wau Wau sofre historicamente intensa pressão por parte de grileiros, madeireiros, fazendeiros, garimpeiros, pescadores e caçadores⁸, é uma das últimas grandes porções de floresta amazônica no estado de Rondônia. Projetos estatais de desenvolvimento e colonização também pressionaram a terra indígena e os povos que ali vivem⁹ ao longo das últimas décadas.

Ao norte da TI há uma área bastante desmatada, cujo imbróglcio administrativo se arrasta há anos em função de imprecisões cometidas pelo INCRA e pela Funai, no contexto de criação do Projeto de Assentamento Burareiro¹⁰ e demarcação da TI. Essa é uma das áreas onde está ocorrendo a maior parte das iniciativas de invasão e desmatamento, impulsionando as recentes grandes taxas de desmatamento na TI¹¹. Aliás, em abril de 2020, em virtude da intensificação da invasão e exploração madeireira, uma liderança indígena - Ari Uru Eu Wau Wau - foi brutalmente assassinada¹².

⁷ Alvorada D'Oeste, Cacaulândia, Campo Novo de Rondônia, Costa Marques, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirim, Jaru, Mirante da Serra, Monte Negro, Nova Mamoré, São Miguel do Guaporé e Seringueiras.

⁸ INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Clara Roman. Centenas de Invasores entram na Terra Indígena uru Eu Wu Wau e preparam derrubada na floresta. Publicado em 18/04/2019. Disponível em: <https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-monitoramento/centenas-de-invasores-entram-na-terra-indigena-uru-eu-wau-wau-e-preparam-derrubada-da-floresta> Acesso em: 10/11/2020

⁹ LEONEL, Maruo. Etodocéia Uruéu-Au-Au: O Endocolonialismo e os Índios no Centro de Rondônia, O Direito à Diferença e à Preservação Ambiental. – São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo / InsT.I.tuto de Antropologia e Meio ambiente / Fapesp, 1995.

¹⁰ <https://amazoniareal.com.br/pf-desmonta-esquema-de-grilagem-que-causou-prejuizo-ambiental-de-r-22-mi-na-terra-dos-indios-uru-eu-wau-wau/> Acesso em: 14/09/2020.

¹¹ <https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-monitoramento/centenas-de-invasores-entram-na-terra-indigena-uru-eu-wau-wau-e-preparam-derrubada-da-floresta> Acesso em: 14/09/2020.

¹² <https://cimi.org.br/2020/04/foi-assassinato-nao-foi-acidente-diz-familia-de-ari-uru-eu-wau-wau-morto-em-rondonia/> Acesso em: 14/09/2020.



A TI Uru Wu Wau Wau sofre grande pressão de invasores, notadamente de posseiros e grileiros. Desde 2006, a pressão de grileiros se intensificou na porção nordeste da TI¹³, o que acarretou investigação e prisão de grileiros por parte da Polícia Federal em 2019¹⁴ e neste ano¹⁵. Nos anos de 2017 e 2018 a situação de invasão e desmatamento - ao norte e nordeste da TI - foi vertiginosamente agravada, em decorrência da invasão de centenas de posseiros¹⁶.

Desmatamento em 2019

O ano de 2019 foi considerado um ano com taxas recordes de desmatamento no Brasil. Na Amazônia o desmatamento foi 34,41% maior em relação a 2018. Nas Terras Indígenas esse aumento foi ainda maior, na ordem de 80%¹⁷. Em 2019, das dez terras indígenas mais desmatadas, em sete há registros da presença de povos indígenas isolados, duas delas com presença confirmada (Uru Eu Wau Wau e Yanomami). Segundo o relatório publicado em março de 2020¹⁸ pelo Instituto Socioambiental (ISA), em 2019 as terras indígenas com registros de povos indígenas isolados (confirmados e em diferentes fases de pesquisa) sofreram um aumento de 113% das taxas de desmatamento, bastante superior ao aumento nas terras indígenas em geral. Ainda segundo o ISA¹⁹, entre janeiro a maio deste ano (2020) houve um aumento dos alertas de desmatamento de 32% em relação ao mesmo período do ano passado (2019).

¹³ Informação disponível em: <http://amazoniareal.com.br/pf-desmonta-esquema-de-grilagem-que-causou-prejuizo-ambiental-de-r-22-mi-na-terra-dos-indios-uru-eu-wau-wau/> acesso em: 14/11/2020.

¹⁴ <http://www.pf.gov.br/imprensa/noticias/2019/09/pf-deflagra-operacao-combate-crimes-ambientais-em-rondoniab> Acesso em: 20/11/2020

¹⁵ <http://www.pf.gov.br/imprensa/noticias/2020/04-noticias-de-abril-de-2020/pf-apura-suposto-loteamento-irregular-de-terras-indigenas> Acesso em: 20/11/2020

¹⁶ Informação disponível em: https://www.socioambiental.org/pt-br/blog/blog-do-monitoramento/centenas-de-invasores-entram-na-terra-indigena-uru-eu-wau-wau-e-preparam-derrubada-da-floresta?utm_source=isa&utm_medium=manchetes&utm_campaign= Acesso em: 14/11/2020.

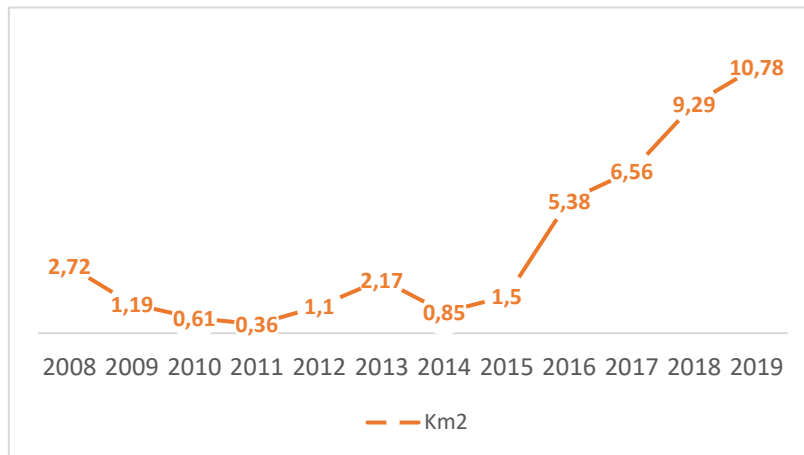
¹⁷ OVIEDO et al. Relatório Técnico Sobre o Risco Iminente de Contaminação de Populações Indígenas pelo Novo Coronavírus em Razão da Ação de Invasores Ilegais, publicado 22 de junho de 2020.

¹⁸ Relatório: Ameaças e Violação de Direitos Humanos no Brasil: Povos Indígenas Isolados. Disponível em: https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/arquivos/povos_isolados_cdh_onu_relatorio_2020.pdf Acesso em: 13/09/2020.

¹⁹ OVIEDO et al. Relatório Técnico Sobre o Risco Iminente de Contaminação de Populações Indígenas pelo Novo Coronavírus em Razão da Ação de Invasores Ilegais, publicado 22 de junho de 2020.



Gráfico – Desmatamento na T.I. Uru Eu Wau Wau – 2008-2019 (km2)



Em relação especificamente à TI Uru Eu Wau Wau, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), no ano de 2019 registraram-se as maiores taxas de desmatamento dos últimos dez anos, sendo a oitava terra indígena mais desmatada do país em 2019. No sobrevoo²⁰ realizado durante a missão aqui relatada, confirmamos os desmatamentos detectados por satélite ao norte da terra indígena e áreas queimadas em região de campos naturais no centro-sul da TI. Ainda conforme dados do Inpe, em 2020 houve uma queda das taxas de desmatamento da TI, foram 3.27 km2 desflorestados, embora no primeiro semestre, segundo estudos do ISA²¹, as taxas de desmatamento e degradação florestal tenham surgido superiores aos anos anteriores.

²⁰ Agradecemos a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (COIAB), a Operação Amazônia Nativa (OPAN) e o Centro de Estudos Rio Terra pela viabilização do sobrevoo. Agradecemos o fotógrafo Carlos Tuyama pelo registro do sobrevoo.

²¹ OVIEDO et al. Relatório Técnico Sobre o Risco Iminente de Contaminação de Populações Indígenas pelo Novo Coronavírus em Razão da Ação de Invasores Ilegais, publicado 22 de junho de 2020.

²¹ Relatório: Ameaças e Violação de Direitos Humanos no Brasil: Povos Indígenas Isolados. Disponível em:

https://www.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/arquivos/povos_isolados_cdh_onu_relatorio_2020.pdf Acesso em: 13/09/2020.

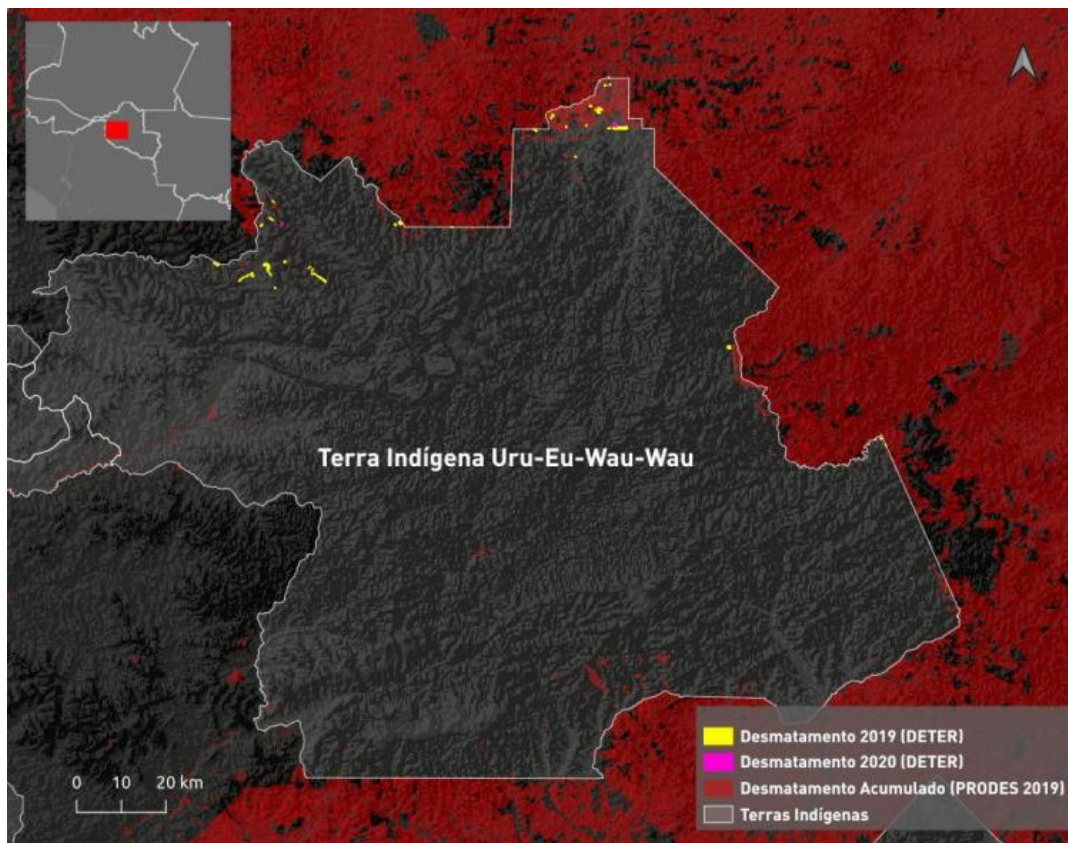


Figura 1 – Desmatamento na Terra Indígena Uru Eu Wau Wau até junho de 2020. Fonte: Instituto Socioambiental/ Oviedo et al. Relatório Técnico Sobre o Risco Iminente de Contaminação de Populações Indígenas pelo Novo Coronavírus em Razão da Ação de Invasores Ilegais, publicado 22 de junho de 2020.



Figura 1 - Área desmatada em 2020 no interior da TI Uru Eu Wau Wau. Carlos Tuyama, 2020.



Figura 2 - Área desmatada em 2020 no interior da TI Uru Eu Wau Wau. Carlos Tuyama, 2020.

Os isolados da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau

A parte sul da terra indígena é onde se registra com maior intensidade a presença de grupos indígenas em situação de isolamento. São pelo menos dois povos distintos, um deles possivelmente de língua Tupi Kawahib conhecidos regionalmente como “jurureí”, e outro de população consideravelmente maior, de língua ainda desconhecida, que vive basicamente da caça e da coleta. Os Jurureí vivem a sudeste da TI Uru Eu Wau Wau, em áreas onde se insere a Serra da Onça e adjacências²². São sobreviventes de massacres perpetrados por posseiros e grileiros durante o processo de colonização de Rondônia, entre as décadas de 1980 e 1990²³, por isso especula-se que sua população encontra-se diminuta.

²² COIAB. Brasil. In: VAZ, Antenor. Pueblos Indígenas en Aislamiento: Territorios y desarrollo en la Amazonía y Gran Chaco - Informe Regional. Land is Life, 2019. Disponível em: <http://landislife.org/wp-content/uploads/2019/10/Land-is-life-25-septiembre-2019.pdf> > Acesso em: 10/11/2020.

²³ SANTOS, Marcelo dos. Índios Acossados em Rondônia. In: Povos Indígenas non Brasil 1991-1995. – ISA, São Paulo, 1996.



Figura 3 - Maloca dos isolados Kawahiva do Rio Muqui. Rogério Vargas. Survival.

O outro povo indígena isolado da terra indígena é conhecido historicamente pelos Amondawa como *Wyraparariquara*. O nome decorre em função desses isolados transportarem grandes arcos e flechas. Seu território atual se estende a partir no centro-sul da Terra Indígena Uru Eu Wau Wau, abrangendo desde a bacia do rio Cautário, a oeste, até a bacia do rio São Miguel, a leste. A partir da criação em 2010 da Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau pela Funai, o conhecimento sobre esse povo aumentou bastante²⁴. Aparentemente, subdividem-se em pequenos grupos estabelecidos em determinadas regiões, relacionando-se possivelmente entre si. Não desenvolvem agricultura e vivem basicamente dos produtos de coleta, pesca e caça. Não é grande a gama de objetos produzidos por eles. Dormem em redes tecidas com entrecascas de determinadas espécies de árvores, confeccionam arcos e flechas e cestos simples trançados²⁵.

²⁴ COIAB. Brasil. In: VAZ, Antenor. Pueblos Indígenas en Aislamiento: Territorios y desarrollo en la Amazonía y Gran Chaco - Informe Regional. Land is Life, 2019. Disponível em: <http://landislife.org/wp-content/uploads/2019/10/Land-is-life-25-septiembre-2019.pdf> > Acesso em 10/11/2020.

²⁵ CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. Entrevista com Rieli Franciscato, sertanista e indigenista, Coordenador da Frente de Proteção Etnoambiental Uru Eu Wau Wau. In: Revista de Linguística Antropológica, UNB. Brasília, v. 8, n. 2, dezembro de 2016.



Figura 4 - Funcionário da Funai em moradia dos isolados Yrapararikuara, analisando uma rede abandonada. Funai, 2015.²⁶

A FPE Uru Eu Wau Wau

Em 2010 foi criada uma Frente de Proteção Etnoambiental (FPE)²⁷ pela Funai²⁸ com o intuito de proteger as áreas ocupadas pelos isolados no interior da TI Uru Eu Wau Wau. Ao sul da terra indígena há uma rodovia, a BR-429, asfaltada entre 2009 e 2011. O asfaltamento gerou, evidentemente, uma maior facilidade de acesso à região, aumentando as pressões de invasão e desmatamento. O processo de licenciamento havia previsto medidas de mitigação dos impactos do asfaltamento, tal como a construção e estruturação de bases de vigilância, e contratação de equipe para a FPE Uru Eu Wau Wau, para manutenção das bases e atividades de vigilância. Essas medidas previstas não foram cumpridas em totalidade, tanto que em 2015 já não havia pessoas trabalhando, uma base recém construída teve que ser desativada, a Base Cautário, cenário que se mantém até hoje.

Além das atividades e vigilância e fiscalização, nos últimos anos a FPE Uru Eu Wau Wau estava investindo num trabalho de diálogo e conscientização do entorno

²⁶ Disponível em: <https://www.daserste.de/information/wissen-kultur/ttt/videos/ttt-30092018-unkontaktierte-voelker-video-100.html>. Acesso em: 10/03/2019

²⁷ As Frentes de Proteção Etnoambiental são unidades descentralizadas da Funai, que atuam em campo, responsáveis por executar a política indígenista direcionada aos povos indígenas isolados e de recente contato.

²⁸ Portaria da Funai nº1218 de 26/08/2010. Disponível em: <http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/cogedi/pdf/BoleT.I.m%20de%20Servicos/2010/Separata-2010/45%20-%20Separata%2016%20de%2027.08.2010.pdf> Acesso em: 13/09/2020.

não indígena por intermédio de um projeto denominado de “Dia de Campo”²⁹. Tais iniciativas são importantes para a prevenção de invasões e distensionamento da relação com entorno. O indigenista Rieli Franciscato era coordenador da FPE desde sua criação.



Figura 5 – Croqui da porção sul da TI Uru Eu Wau Wau. Fontes: Google Earth, Funai.

A morte do indigenista Rieli Franciscato

Eram cerca de 9:30 da manhã do dia 9 de setembro de 2020, Seu Zelão (José Pascoal Pereira) estava em casa. Da varanda observou um movimento estranho por detrás da casa de seu vizinho de frente, do outro lado da estrada de chão batido, a Linha 6. Chamou a filha Dhuliana, de 18 anos, “Olha os índios!”, Dhuliana pegou o celular e começou a filmar. Zelão gritava tentando afugentar o grupo. Zelão relatou ter visto cinco indígenas, um no meio e dois de cada lado, como em formato de “leque”. Eram baixinhos, brancos (cogita-se que estavam cobertos de barro branco) e um deles portava um arco maior que sua estatura, com mais de dois metros. Zelão gritou (tal como registrado em vídeo veiculado, filmado no celular por Dhuliana) tentando espantar, pois na casa em frente estava uma senhora doente. Estavam com medo que os índios entrassem nessa casa.

²⁹ Informação disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/comunicacao/noticias/3105-funai-realiza-atividade-de-educacao-ambiental-para-protECAo-de-indios-isolados2?start=1#>. Acesso em: 14/11/2020.



Os indígenas não demoraram, logo retornaram para uma área de capoeira³⁰ que há logo atrás da cerca de arame farpado que cerca a casa onde estava a senhora enferma, em frente à casa de Zelão.

Dhuliana, pela internet, chamou a Polícia Militar de Seringueiras. Por volta das 11:00 horas o soldado Bresser e a soldado Luciana apareceram, registraram o ocorrido e verificaram as pegadas bem marcadas na cerca de arame. No meio da tarde retornaram com Rieli Franciscato, que trouxe consigo um indígena Aikanã (da TI Rio Branco), Moisés Kampé. A equipe iniciou o levantamento de informações junto aos moradores das proximidades, foram até o final da Linha 6, ali próximo. Depois foram olhar os vestígios dos indígenas na cerca de arame farpado. Acompanharam os rastros que seguiam para a capoeira que há logo adiante da cerca, na mesma direção de onde vieram. A equipe confirmou que os indígenas haviam retornado por ali e não entraram na vegetação, não estavam preparados para seguir os rastros dos índios em meio à floresta. A equipe decidiu, então, olhar rastros num caminho – varadouro – bem marcado que há a poucas centenas de metros dali, onde inicia a floresta alta e a terra indígena. O limite da terra indígena é marcado naturalmente por um pequeno igarapé, que a essa altura do ano estava seco. Foram até o local apenas a equipe, os moradores ficaram em suas casas. Os moradores relataram que ouviram dois tiros logo antes dos pedidos de socorro. Dhuliana correu ao local e auxiliou no socorro a Franciscato.

Não conversamos com os policiais militares que estavam no momento, no entanto os informantes locais afirmaram que a flechada veio do lado esquerdo, mesma direção da capoeira de onde os isolados surgiram. O ataque ocorreu próximo de onde está a placa da Funai, portanto a equipe mal havia entrado na terra indígena, não chegou a fazer qualquer incursão em seu interior. A soldado Luciana, que acompanhava a equipe, estava muito próximo de Rieli, no entanto apenas o indigenista foi flechado. Os isolados, que furtivamente haviam desferido o ataque, fugiram logo a seguir, não dispararam outras flechas. Ao ser atingido, Rieli a retirou, correu por uma dezena de metros e caiu no veio seco do igarapé que limita a terra indígena. Ferido, Rieli pediu aos policiais que não atirassem. Apuramos, no entanto, como já mencionamos, que dois tiros foram deflagrados. Especulamos que os tiros tenham sido realizados para afugentar os indígenas

³⁰ Área com vegetação em regeneração.



e socorrer com segurança Franciscato. Não foi possível, no entanto, confirmar a ocorrência dos disparos junto aos policiais militares. Bastante ferido, Rieli foi carregado por mais duas dezenas de metros para fora da floresta. Com apoio de moradores locais, colocaram-no numa carreta de moto e o levaram até a viatura da polícia militar. Quando chegaram ao hospital Rieli, infelizmente, já havia falecido.

Aparecimentos de indígenas isolados na Linha 13

No dia 19 de junho de 2020, quase dois meses antes do incidente na Linha 6, indígenas em isolamento saíram da mata até a primeira casa localizada logo após os limites da terra indígena. O local fica a aproximadamente 15 km do local do aparecimento na Linha 6. Ali estava sozinha na casa de sua sogra (Roseane Gude) Gabrielle Euvira Moraes Carolino. Gabrielle estava dentro de casa e percebeu movimentação estranha do lado de fora. Viu de relance o grupo de indígenas se aproximando e com medo se escondeu no banheiro da casa. Dali conseguia observar uma parte do terreiro por uma pequena claraboia do banheiro. Viu claramente um indígena adulto do sexo masculino. Esse indivíduo estava de lado, de perfil, estava nu, de cabelo curto em formato de cuia, não observou arco e flechas. Embora Gabrielle tenha visto apenas uma pessoa, ela ouviu outras, outros homens, mulheres e crianças, o grupo não passava de dez pessoas na opinião dela. O grupo pegou uma galinha, uma picareta e um machado no terreiro, deixando em troca carne de caça moqueada. Logo após o ocorrido, a equipe da Funai e da PM liderada por Rieli Franciscato esteve no local e realizou levantamentos nas proximidades. Gabrielle relatou que por mais ou menos um mês a Funai manteve idas constantes ao local para monitorar eventuais novos aparecimentos.

Um ano antes, um morador da Linha 10, Jorge Castedo Hustado (vulgo Sapinho)³¹ havia visto uma movimentação estranha de pessoas no aceiro da mata de sua propriedade, limítrofe à terra indígena. O local está a aproximadamente três quilômetros do avistamento da Linha 13. Na época não avisou diretamente à Funai, e os vizinhos não lhe deram muito crédito. Visitamos a casa de Roseane que havia sido abandonada recentemente. Gabrielle, logo após o ocorrido, não conseguiu continuar morando nessa casa por medo e a dona, Roseana, apesar de ter resistido por mais um tempo, também

³¹ Conversamos brevemente com sua esposa, Marquiane Alves Teixeira em sua casa na linha 10.

decidiu abandoná-la. Cerca de dez dias antes de nossa visita, na mesma Linha 13, um operador de máquina pesada (patrol) da prefeitura de São Miguel do Guaporé, relatou ter visto de relance pessoas correrem próximo à mata da TI enquanto operava o equipamento. No grupo havia crianças.

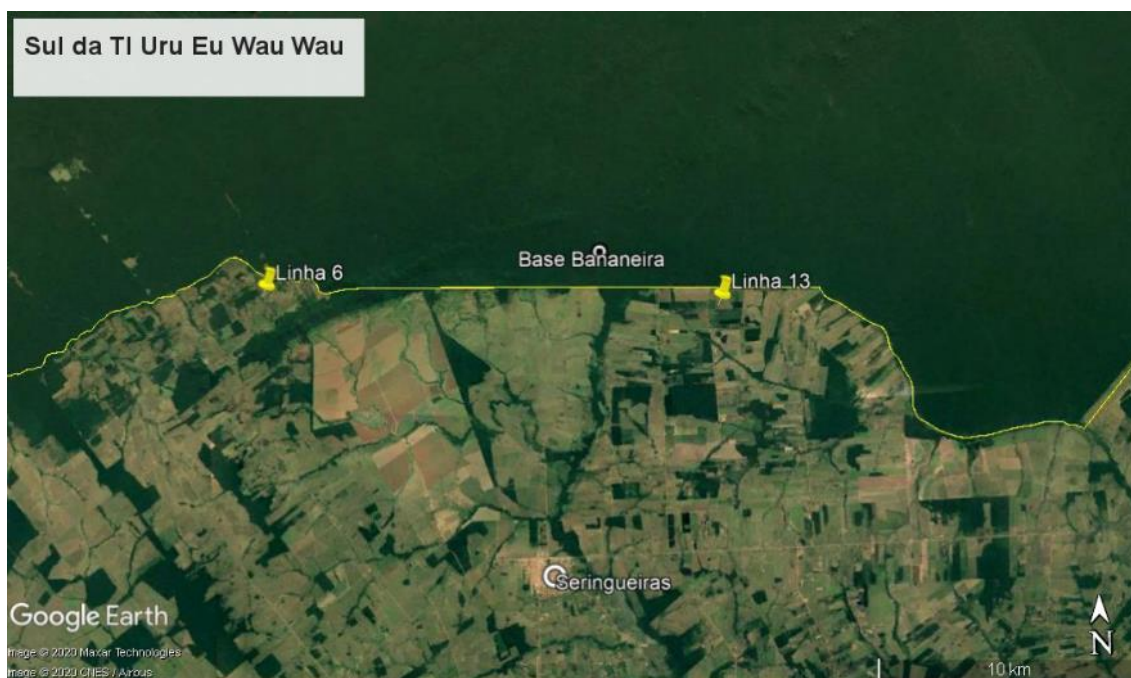


Figura 6 – Croqui da porção sul da TI Uru Eu Wau Wau. Fontes: Google Earth, Funai, Fabrício Amorim.

Reunião com a PM

A Polícia Militar em Seringueiras, Rondônia, apoia a FPE Uru Eu Wau Wau nas ações de vigilância e fiscalização da terra indígena. O apoio ocorre em função, por um lado, da falta de regulamentação do poder de polícia e porte de arma da Funai e, por outro, pela falta de recursos humanos existentes na FPE. Por conta dessa proximidade com a FPE e pela presença de dois soldados no incidente que vitimou Rieli Franciscato, fizemos uma conversa com a Major Vanilce e Sargento Aleone no dia 15/10/2020. Conversamos um pouco sobre as demandas mais importantes do quartel em Seringueiras, tal como combate ao narcotráfico na rodovia BR 429, importante rota de escoamento de narcóticos ilegais oriundos da Bolívia; e das dificuldades estruturais da PM na região.



Segundo o Sargento Aleone, que comanda o destacamento em Seringueiras, as pressões mais recorrentes à terra indígena sobre abrangência de Seringueiras são as iniciativas de caça, de pesca – sobretudo pelo rio São Miguel³² - coleta de castanha e exploração madeireira de pequena escala. A atividade garimpeira, também de pequena escala, é registrada no interior da TI³³. Aliás, cerca de um ano antes, o Sargento Aleone realizou um expedição no interior da TI em conjunto com o servidores da Funai, procurando por garimpeiros. Encontraram indícios dessa atividade mas não os garimpeiros. Ainda segundo Aleone, em 2017 fizeram uma apreensão de uma caminhonete Hilux e entre 300 ou 4000 gramas de mercúrio, na entrada da TI, na altura do rio Caio Espínola.

Em relação ao incidente na Linha 6, relataram que Rieli Franciscato pediu apoio à PM em virtude da região ser tensa à presença de servidores da Funai. Acompanhou Franciscato os soldados Bresser e Luciana. Infelizmente não participaram da nossa conversa, segundo Major Vanilce, estavam ainda bastante abalados, sob acompanhamento psicológico. O Sargento Aleone afirmou acreditar que os isolados estavam preparados para o ataque. A flecha utilizada no ataque foi entregue à Polícia Civil de São Miguel do Guaporé e, provavelmente, já estava em custódia da Polícia Federal, pois o ataque ocorrera em área federal.

Há uma evidente falta de estrutura para a atuação da PM na região, problemas de efetivo, de disponibilidade de viaturas, enfim, de condições em geral para sua efetiva atuação. Considerando o importante apoio da PM local para a proteção da TI, faz-se necessário o fortalecimento dessa atuação, por meio da construção de um termo de cooperação que institucionalize a atuação junto à Funai, melhor estruturação do trabalho, e formação dos policiais sobre a questão indígena e ambiental. Em Seringueiras fica sediado um destacamento, no entanto o ideal é que haja ampliação do efetivo, tornando-se um pelotão.

³² Pequeno rio navegável que nasce na terra indígena Uru Eu Wau Wau e passa entre os Seringueiras e a cidade de São Miguel do Guaporé.

³³ Sargento Aleone informou já ter apreendido mais de 30 armas de invasores da TI ao longo dos últimos quatro anos.



O que os Amondawa dizem?

A reunião com indígenas Amondawa ocorreu no dia 21/10/2020 por videoconferência. O encontro não ocorreu presencialmente, na aldeia Amondawa, em função de cuidados sanitários decorrentes da pandemia do novo Coronavírus. Rieli Franciscato era muito próximo e muito querido pelo povo Amondawa. Estiveram presentes um pouco mais de dez indígenas³⁴, entre eles o ancião Tabijara que fez muitas falas. A indigenista Ivaneide Cardoso, coordenadora da organização Kanindé³⁵, acompanhou a nossa conversa.

Segundo os representantes indígenas presentes, não havia nenhuma pessoa Amondawa com Rieli na Linha 6 no momento do ataque pois estava em processo de troca de equipe indígena da Base Bananeiras, portanto em quarentena. Durante a reunião lamentaram bastante o fato de não estarem com Rieli naquele momento pois, segundo os próprios, se estivessem, o ataque não teria acontecido e Rieli ainda estaria vivo. Acreditam que flecharam Rieli pois, novamente segundo eles, Franciscato era uma pessoa alta e grande, portanto ofereceria mais perigo que as pessoas restantes que compunham a equipe. Na estrutura da flecha que acertou Rieli haviam fios que pareciam artificiais, tais como barbantes de sapateiro e fios de nylon³⁶. Perguntamos sobre a utilização desse material, os Amondawa responderam que não eram artificiais. É possível confeccionar fios que se assemelham a fios produzidos pelos não-indígenas com fibras vegetais e animais, que era o caso do material que compõem a flecha. Para eles não há nenhuma dúvida que foram os isolados.

Havia indígenas Amondawa na verificação do avistamento na Linha 13 em junho, um deles era Tari Amondawa, pessoa experiente e liderança do povo Amondawa. Segundo os participantes da reunião, eles fizeram uma incursão na floresta em conjunto com Franciscato e confirmaram que o aparecimento na casa de sitiante da Linha 13 havia sido de indígenas isolados. Afirmaram que Franciscato decidiu deixar machados na mata como brindes para os isolados. A intenção era evitar que saíssem da Terra Indígena em busca desse tipo de ferramenta. Havia um ponto com esses brindes instalado próximo à Base Bananeiras, mas até aonde sabiam, os isolados ainda não haviam mexido.

³⁴ Tabijara, Tambura, Mandéi, Makana, Davi, Ina, Kracembu, Arina, Kurua, Boakara, entre outros.

³⁵ Instituto de Defesa Etnoambiental – Kanindé.

³⁶ Conforme afirmado por “Zelão”.



A liderança Tabijara, complementado pelos mais jovens presentes na reunião, fez falas relacionadas às preocupações decorrentes da morte de Rieli, sendo a fiscalização e proteção da terra indígena a mais preocupante. Os Amondawa reconheceram o papel importante que Rieli detinha nessa proteção e, com sua morte, estavam inseguros sobre a continuidade desse trabalho. Afirmaram sua disposição em continuar atuando junto à FPE Uru Eu Wau Wau na proteção da TI, em especial na Base localizada no rio Cautário, atualmente desativada. O trabalho de diálogo com entorno não-indígena foi também abordado pelos participantes. Deram como exemplo o projeto “Dia de Campo” que a FPE/Funai em conjunto com outros órgãos executavam junto ao entorno não-indígena, com foco nas escolas dos municípios mais próximos³⁷. Ainda em relação à proteção da terra, falaram sobre invasões que ocorrem, tal como de madeireiros próximo à sua aldeia, invasões no rio Urupá, onde muitas pessoas de municípios mais próximos se dirigem para fins recreativos e pesca esportiva.

Por fim foram tratados temas propositivos sobre o futuro. A aproximação e fortalecimento da relação com os Uru Eu Wau Wau (ou Jupauí) foi apresentado como um caminho importante a seguir. Propuseram um processo de formação e capacitação³⁸ continuada com jovens Amondawa afim de participarem cada vez mais ativamente nas ações de proteção da TI e dos isolados.

Reunião com a Funai

A reunião com servidores da Funai ocorreu no dia 30/10/2020 por videoconferência, já que não havia sido possível visitar as Bases da FPE³⁹. A reunião ocorreu com o Coordenador Geral da CGIIRC⁴⁰, Ricardo Lopes Dias; com o Coordenador interino da FPE Uru Eu Wau Wau, Klayton Conradi; e com servidor da COPLII⁴¹ Guilherme Martins. Iniciamos a conversa abordando o incidente que vitimou Franciscato. Os representantes da Funai presentes confirmaram o que os policiais militares já haviam

³⁷ Informação disponível em: <http://www.funai.gov.br/index.php/noticias-ji-parana/751-frente-de-protecao-etnoambiental-uru-eu-wau-wau-realiza-dia-de-campo-na-base-bananeiras> Acesso em 04/11/2020.

³⁸ Deram como exemplo formações sobre informática, elaboração de documentos e relatórios, instrumentos cartográficos, inclusive GPS e legislação indigenista.

³⁹ Justificada, pela Funai, em função de protocolos sanitários adotados para enfrentamento da Covid-19.

⁴⁰ Coordenação Geral de Índios Isolados e de Recente Contato.

⁴¹ Coordenação da Política de Proteção e Localização de Povos Indígenas Isolados, subordinada à CGIIRC.



nos informado, há um estado de tensão permanente entre a Funai e os moradores da Linha 6 em função do processo de demarcação e extrusão dos moradores ocorrido em meados da década de 1990. Confirmaram também que há na região a invasão de castanheiros, madeireiros (de pequena escala pelo que compreendi) e de garimpeiros. Martins afirmou acreditar, conforme os indícios apontam⁴², que os isolados pareciam estar em regime de vingança, ou seja, que o ataque não foi um imprevisto, uma fatalidade. Já Dias acredita que os isolados não possuíam intenção de matar, queriam apenas assustar a equipe. Em sua opinião, se houvesse intenção de matar, todos teriam sido flechados e talvez até mortos, não só Franciscato. Especulou, finalmente, que os isolados estavam na mata aguardando o melhor momento para retornar às casas dos sitiados afim de roubar algum material ou ferramenta. Por sua vez, Conradi afirmou que não poderia descartar a intencionalidade dos isolados em desferir o ataque, tendo em vista as situações de invasão que ocorrem na região. Importante registrar que todos concordaram que não houve imprudência por parte da equipe, tampouco de Franciscato, pelo ocorrido.

Em relação aos motivos que levaram os isolados a atacarem a equipe, Dias argumentou que os moradores locais podem ter tensionado ao gritarem com os isolados. Acrescentou que os relatos sobre presenças estranhas antes do ocorrido⁴³ são duvidosos, uma forma dos moradores transferirem responsabilidades a terceiros. Dias esclareceu ainda que dias antes do ocorrido, a Polícia Ambiental realizou sobrevoos na área e não observou nada relativo à atividade garimpeira. Conradi, no entanto, não descarta a possibilidade do trânsito de garimpeiros dias antes e complementou afirmando já ter encontrado rastros de motocicletas em carreadores na mesma área.

Sobre os brindes deixados por Franciscato após o avistamento em junho, Conradi afirmou que esse recurso foi utilizado para distensionar a situação, para evitar que os isolados se arriscassem de novo fora dos limites da TI. Pontuou mais de uma vez que não havia e não há qualquer intenção de contato com os isolados. Confirmou também o que os Amondawa haviam informado, que os isolados não haviam mexido nos machados

⁴² A forma como foi feito o ataque, a flecha disparada; e por não ter notícias de agressividade desse grupo na história recente.

⁴³ Tal como o relato sobre duas pessoas estranhas com mochilas e em condições físicas e estéticas compatíveis com quem havia acabado de sair da floresta após longo período, a quem os moradores especulam que sejam garimpeiros.



deixados em local próximo da Base. No entanto, esclareceu que havia outro ponto onde Franciscato havia deixado machados, mais distante da Base, próximo à Serra da Porta. Esse outro local ainda não havia sido verificado. Nesses locais foram instaladas câmeras-armadilhas, com o objetivo de fotografar os isolados caso eles aparecessem.

Conradi esclareceu que não havia sido a primeira vez que utilizavam esses recursos dos brindes para distensionar situações junto aos isolados, que em outras vezes os isolados recolheram os brindes deixados por Rieli e que, inclusive, eram “carimbados” com o símbolo da FPE, uma espécie de senha, afim de que os isolados relacionassem e identificassem as ferramentas à equipe da FPE.

Sobre as condições de atuação da FPE, Conradi informou que naquele momento haviam cinco servidores da Funai na Base Bananeiras, um colaborador eventual e a colaboração de indígenas Amondawa. A estrutura física, o material de trabalho e insumos estavam suficientes e adequados ao trabalho. Acrescentou que uma viatura havia sido adquirida recentemente, incrementando as condições de atuação. A Base Cautário permanece fechada, com presença intermitente⁴⁴ das equipes. Até o momento ainda não havia sido nomeado de chefe de serviço para reativar as atividades permanente e coordenar os trabalhos na Base Cautário. Conradi esclareceu que mesmo nomeando o chefe de serviço, que não haveria condições de reabrir a Base, em função ainda de limitações de recursos humanos para manter um esquema de escala e troca de equipes.

No que diz respeito às atividades de fiscalização e de diálogo com o entorno não-indígena, Conradi esclareceu que estavam realizando um levantamento em conjunto com a PM das casas e moradores do entorno, afim que constituíssem um inventário, uma espécie de base de monitoramento. A partir desse levantamento, a SESAI faria um trabalho de monitoramento epidemiológico, do esquema vacinal, de casos de Covid-19. Afirmou que estavam preparando um folder com orientações sobre como proceder no caso de novos aparecimentos de indígenas isolados.

Por último, falamos sobre as medidas que estão sendo adotadas em relação às barreiras sanitárias para enfrentamento da covid-19, protocolos sanitários e planos de contingência. Conradi relatou a composição de duas equipes que se revezam na vigilância

⁴⁴ Quinze dias de presença por mês.



do entorno da TI. As equipes são constituídas por servidores da Funai e por policiais militares de Seringueiras⁴⁵. O raio de atuação das equipes compreende os municípios de São Miguel do Guaporé, Seringueiras e São Francisco do Guaporé. A equipe realiza quarentena na Base Bananeiras. Há um quarto próprio e separado dos demais membros da equipe utilizado para isso. Os policiais não ficam na Base, eles vêm todo o dia de Seringueiras.

Em relação ao plano de contingência, Conradi informou que, embora esteja elaborado, planejado, ainda não houve sua concretização por parte da Sesai ou Funai, isso no que diz respeito à formação de equipes, compra de materiais e outras tarefas prévias necessárias à execução do plano, se necessário. A Sala de Situação está constituída, no entanto sem previsão de novas reuniões. Por fim, relatou que solicitou à SESAI a disponibilização de um técnico de saúde para ficar à disposição na Base Bananeiras. O pedido de apoio ocorreu no contexto da presença dos isolados nas imediações da Base Bananeiras. Até nossa reunião o pedido não havia sido atendido.

Conclusões

Em primeiro lugar, com base nas informações acessadas, não nos parece haver nenhuma dúvida quanto à autoria do ataque à equipe da Funai e PM, e que culminou na morte de Franciscato. O ataque foi desferido por indígenas isolados denominados pelos Amondawa de *Wyraparariquara*. Quanto às motivações do ataque, não nos parece ser coincidência que o ataque desferido pelos isolados tenha ocorrido em região com históricos de invasão e num período onde se registrou taxas recordes de desmatamento na TI. Vale lembrar que os isolados em questão não possuem histórico recente de ataques.

Em segundo lugar, cabe-nos ressaltar a importância no fortalecimento da FPE Uru Eu Wau Wau, especialmente no que diz respeito à disponibilização de recursos humanos especializados, atualmente insuficientes; e reativação das atividades permanentes da Base Cautário, atualmente desativada. A morte de Franciscato pode colocar em cheque todo o trabalho de proteção construído na última década na região. As ações de vigilância devem ser efetivamente fortalecidas e permanentemente executadas. As altas taxas de

⁴⁵ Cada equipe conta com três policiais segundo Conradi.



desmatamento atualmente registradas e o aumento de relatos sobre a invasão de garimpeiros justificam processo urgente extrusão da terra indígena.

Em terceiro lugar, a aproximação de indígenas isolados nos limites da TI e a atual crise pandêmica do novo coronavírus, justificam a urgente construção e implementação de práticas sanitárias e epidemiológicas, que incluem a elaboração de planos de contingência específicos para povos indígenas isolados no caso de contatos e/ou surtos epidêmicos, e implementação de barreiras e cordões sanitários.

Por fim, além da importante parceria das populações indígenas da TI uru Eu Wau Wau, concluímos que as populações não-indígenas que vivem no entorno da TI, mais do que ameaças, são potenciais oportunidades para o estabelecimento de parcerias eficazes para a proteção da TI e dos povos indígenas isolados que lá vivem, sendo necessário, para isso, que ações prioritárias e sistemáticas de diálogo, conscientização, apoio e monitoramento sejam realizadas.

Sugestões

Sugestões	Responsáveis
a) Aprimoramento do plano de contingencia para o caso de contato e/ou surtos epidêmicos, tal como melhor contextualização e análise de cenários, cronograma de formação de equipe, construção de infraestruturas necessárias, simulação de cenários, ou aquisição de materiais e insumos a serem utilizados em caráter contingencial.	Funai e Sesai
b) Elaborar plano de contingência para o caso de contato e/ou surtos epidêmicos de outros registros confirmados de povos indígenas isolados da TI Uru Eu Wau Wau.	Funai e Sesai
c) Aplicação de tarefas acordadas no âmbito dos planos de contingência, tal como formação de equipe, aquisição de	Funai e Sesai



material e insumos, realização de simulações, entre outras.	
d) Levantamento epidemiológico do entorno não-indígena e indígena e monitoramento de esquema vacinal.	Sesai
e) Levantamento de perfil sócio-econômico do entorno não-indígena	Funai
f) Investigação sobre a presença de garimpeiros no interior da TI Uru Eu Wau Wau e possível relação com aparecimento de indígenas isolados e ataque a servidor da Funai.	Funai, Polícia Federal, Ibama, Icmbio
g) Reativação imediata da Base Cautário, localizada estrategicamente para a proteção de uma das áreas mais importantes para os isolados da região.	Funai
h) Realização de ações de monitoramento, conforme metodologia de localização da Funai, das condições de vida (de indícios que apontem eventuais problemas, localização de vestígios, análise de moradias e cultura material abandonas, etc), e das condições ambientais de seu território.	Funai
i) Nomeação de coordenador da FPE, com perfil técnico e experiência com o tema.	Funai
j) Nomeação dos cargos vagos de Chefe de Serviço (são dois cargos vagos). Permuta de FCPE para DAS, permitindo a nomeação de profissionais qualificados de fora do quadro da Funai.	Funai
k) Continuidade de participação dos Amondawa e maior participação dos Jupaú nas ações de proteção da TI realizadas pela FPE.	Funai



l) Total extrusão da terra indígena e imediata diminuição das taxas de desmatamento.	Funai, Polícia Federal, Ibama.
m) Maior diálogo e apoio aos moradores da Linha 6. Revisitar processo de extrusão da terra indígena e pesquisar possíveis equívocos cometidos no que se refere a indenizações e categorização como “de boa-fé” de moradores retirados.	Funai
n) Incremento de recursos humanos especializados na FPE, de forma ágil e alternativa, tal como contratação de terceirizados que possam atuar na manutenção predial, motoristas, mateiros e outras funções especializadas.	Funai
o) Implementação da Sala de Situação local, com reuniões ordinárias periódicas e frequentes.	Funai e Sesai (outros órgãos convidados).
p) Formação sobre questão indígena e fortalecimento estrutural do destacamento da PM em Seringueiras. Construção de um termo de cooperação que institucionalize a atuação junto à Funai.	Funai, PM/Rondônia.
q) Incremento de ações de apoio e promoção dos direitos dos Amondawa e dos outros povos indígenas da terra indígena.	Funai
r) Indenização de família, custos funerários e medidas correlatas em função de acidente de trabalho de Rieli Franciscato.	Funai
s) Continuidade do projeto “Dia de Campo”.	Funai